

## **Sistemas e Políticas de Comunicação sob um viés regional: um estudo dos grupos de mídia no Campo das Vertentes em Minas Gerais<sup>1</sup>**

Iuri Fontora ALMEIDA<sup>2</sup>

Luiz Ademir de OLIVEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

**Resumo:** Discute-se, neste artigo, o poder das oligarquias nas mídias do Campo das Vertentes, com foco nas cidades de Barbacena e São João del-Rei. Por questões históricas, econômicas e políticas, um seletivo grupo passou a ter grande força na região em diferentes esferas, incluindo em relação às mídias locais. Estes grupos políticos e econômicos estão diretamente ligados, respectivamente, às famílias Andrada (Barbacena) e Neves (São João del-Rei). Durante a história, alguns grupos formaram-se para ser o contraponto, mas não foi suficiente para abalar a hegemonia dos Andradas e Neves na mídia. Tal debate remete a uma discussão mais ampla do campo da economia política da comunicação, tendo em vista que o Brasil é um país com uma mídia altamente concentrada (LIMA, 2006), o que tem reflexos nos grupos oligárquicos estaduais, como Minas Gerais (OLIVEIRA & TÓFOLI, 2012) e nas regiões de cada estado, como é o caso do Campo das Vertentes, com ênfase para a cidade de Barbacena e São João del-Rei que contam com lideranças políticas de inserção nacional e estadual, como o senador Aécio Neves (PSDB) e o deputado federal Bonifácio Andrada (PSDB).

**Palavras Chaves:** Sistemas de Mídia; Concentração; Campo das Vertentes; Oligarquias políticas;

### **Introdução**

Em pleno século XXI, mesmo com a emergência das tecnologias digitais, o Brasil ainda tem muito a avançar no que diz respeito à democratização dos meios de comunicação. Lima (2006) aponta o problema da propriedade cruzada e o fato de que sete grandes grupos têm o controle oligárquico da mídia no país. Isso acaba tendo reflexos no controle dos canais de TV, rádio e hoje de sites e jornais por parte de grupos oligárquicos nas diferentes regiões e cidades do Brasil. Em muitos municípios do país,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 8 do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018 no DT8 “Estudos Interdisciplinares em Comunicação”.

<sup>2</sup> Graduando do terceiro período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), participa do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC/UFSJ) onde desenvolve o Projeto “Sistemas e políticas de comunicação: a configuração oligárquica da mídia no Campo das Vertentes”. E-mail: iurifontoura@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Orientador do trabalho, Doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, e-mail: luizoli@ufs.edu.br

há um forte poder de controle midiático por famílias tradicionais da política local. Por muito tempo, tais famílias possuíam em seu patrimônio, estações de rádio e televisão, além de jornais e revistas. Isso é evidenciado tanto na esfera nacional quanto nas regiões e municípios.

Sobre tal concentração, a legislação brasileira chega a tentar vetar estes controles oligárquicos, mas na prática isso não se efetiva. O art. 54 da Constituição Federal (CF) de 1988 proíbe que políticos sejam donos de emissoras de rádio e televisão.

Muitas vezes, políticos conseguem burlar a lei ao terem grande influência sobre veículos de comunicação de concessões públicas e não terem os veículos registrados em seus nomes, mas de alguém próximo. A esse fator chamamos de coronelismo eletrônico.

Na região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais, há duas marcas muito forte de política influenciando o campo da mídia. Essas marcas são nas cidades de São João del-Rei e Barbacena, respectivamente com as famílias Neves e Andradas.

A presente pesquisa tem como objetivo trazer um mapeamento e uma análise ainda inicial dos sistemas de mídia no Campo das Vertentes, com ênfase para as cidades de Barbacena e São João del-Rei, à luz das teorias da economia política da comunicação. Pretende-se verificar de que forma grupos políticos controlam as mídias locais e regionais.

## **2. Sistemas e Políticas de comunicação**

Entender a organização do oligopólio da informação é crucial para que haja um diagnóstico do poder oligárquico e sua relação com a mídia. Hallin e Mancini (2004) produziram com base em estudo de “sistemas mais semelhantes” em pesquisas empíricas de análises de 18 países da América do Norte e da Europa Ocidental, um sistema que propõe três modelos de organizações de políticas de comunicação, são eles: (1) Liberal, (2) Corporativista, (3) Democrático e Pluralista Polarizado.

A partir do modelo criado pelos autores, Afonso de Albuquerque (2012) faz uma análise dos sistemas de mídia e de que forma se aplicam ao contexto brasileiro. Os três modelos apresentados são sustentados por quatro variáveis: (1) o desenvolvimento dos mercados midiáticos; (2) o paralelismo político; (3) o desenvolvimento do profissionalismo jornalístico; (4) o grau e natureza da intervenção do Estado no sistema midiático.

O modelo liberal aproxima-se ao que no senso comum é considerado o jornalismo independente e imparcial. Esse modelo prioriza a informação ao invés do comentário, sempre em busca de uma visão de neutralidade. Embora o Reino Unido seja uma exceção à regra (Albuquerque 2012).

O modelo pluralismo polarizado é oposto do modelo liberal. Neste modelo, o comentário é algo extremamente marcante, tendo em vista que os veículos que o adotam se posicionam em determinadas causas, se tornando ativistas.

Por fim, o terceiro modelo refere-se ao modelo corporativista democrático. Esse modelo busca ser intermediário, na relação comentários e informação, sendo uma via alternativa aos modelos liberal e pluralista polarizado. O corporativismo democrático tem tendência de despolitização dos meios de comunicação. Albuquerque relata que nele, o princípio da separação entre comentário e reportagem – associado ao modelo de jornalismo “independente” – convive com certo grau de alinhamento político por parte dos jornais. Segundo Albuquerque (2012), o seu alinhamento político é, ao contrário do modelo liberal, demonstrado por meio das reportagens e não dos comentários.

Azevedo (2006), por sua vez, também ao discutir a economia política da comunicação e os sistemas de mídia, afirma que o Brasil pode ser classificado como Modelo Pluralista Polarizado.

Um passado autoritário (que obviamente implicou na ausência, por longos períodos, da liberdade de imprensa), democratização relativamente recente, uma dinâmica de embates partidários polarizados nos pleitos presidenciais entre as forças de esquerda (1989, 1994 e 1998) ou centro-esquerda e centro-direita (de 1989 a 2002) configurando um nítido pluralismo polarizado, ainda que nos últimos anos de forma moderada<sup>1</sup>. A estas características políticas soma-se a existência de um Estado com um inequívoco passado autárquico, estatizante e intervencionista (inclusive na área de comunicação) e a introdução tardia de um padrão burocrático-racional na ação governamental e nos processos de governança. (AZEVEDO, 2006, p.92).

Para entender os três conceitos e sua aplicação no Brasil, é importante que haja uma definição muito clara do termo “Paralelismo Político”, tanto citado por Hallin & Mancini (2004) quanto por Albuquerque (2012). O Paralelismo Político trata-se da relação dos grupos midiáticos com os grupos político partidários, em vários aspectos, tais como valores, poder, ideias e financiamento.

Para Chaves (2017), o Brasil sempre conviveu com alto grau de paralelismo político e estreita vinculação entre os campos da mídia e da política, mas, desde o estabelecimento de um jornalismo empresarial, o país assistiu à incorporação do

discurso da imparcialidade política pelos meios de comunicação, devido à adesão ao modelo de jornalismo americano pelas empresas de mídia, ao menos em tese.

Em uma perspectiva histórica, os grandes conglomerados de mídia no Brasil se posicionaram claramente nos acontecimentos político do país. No segundo governo Vargas, o jornal *Última Hora* de Samuel Wainer era um grande defensor do governo, enquanto o *Tribuna da imprensa* de Carlos Lacerda fazia clara oposição ao governo.

Em 1964, o jornal *O Globo* posicionou-se favorável à intervenção militar no Brasil, que culminou na ditadura que durou 21 anos. Mas em pleno século XXI, o que apontava por uma posição mais profissional e menos engajada da mídia brasileira desencadeou posicionamentos cada vez mais claros e discursos panfletários da grande mídia. Isso ficou perceptível já no segundo turno da eleição presidencial de 2014 quando grupos como o Estadão, Folha e O Globo assumiram a defesa da candidatura do então senador Aécio Neves contra Dilma Rousseff (PT) na eleição presidencial. Depois, com a crise do governo da petista, os conglomerados de mídia contribuíram para intensificar a crise e apoiaram abertamente o processo de impeachment de Dilma, que teve seu mandato cassado em 31 de agosto de 2016. Souza (2016) afirma que o impeachment deve ser compreendido como um golpe jurídico, midiático e político, sem bases legais e que foi sendo construído há anos, principalmente a partir das Jornadas de Junho de 2013 e intensificou-se em 2015.

### **3. Concentração de mídia no Brasil**

A mídia no Brasil consolidou-se, historicamente, como sendo um oligopólio de grupos políticos e familiares. A grande mídia é controlada no Brasil, por seis grupos, são eles: Grupo Globo (família Marinho), SBT (família Abravanel), Rede Record (Igreja Universal), Folha de São Paulo (família Frias), Grupo Abril (família Civita) e Grupo Bandeirantes (família Saad).

Lima (2001) distingue três tipos de concentração da propriedade midiática: (1) Propriedade Cruzada: Quando um grupo atua em diferentes seguimentos (TV, rádio, jornal, revista); (2) Concentração Horizontal: Hegemonia dentro do setor; (3) Concentração Vertical: Quando o grupo detém todas as etapas de produção, como a construção do conteúdo, do material, a distribuição e comercialização.

O grupo Globo é um exemplo tanto de propriedade cruzada (jornal O Globo, rádio Globo, CBN, revista época, TV Globo), quanto de concentração horizontal com a TV

Globo. De acordo com Lima (2006), no Brasil vigora historicamente a ausência de leis eficazes para limitar a concentração e a propriedade cruzada.

De acordo com Santos (2018), no Brasil, os coronéis, antes com o poder marcado pelas suas terras, passaram a ter seu poder ligado aos veículos de comunicação, o chamado “coronelismo eletrônico”. Capparelli (1999) atribui à ditadura militar (1964-1985) com seu projeto de desenvolvimento econômico-político, com viés nacionalista, como uma das responsáveis pelo rápido desenvolvimento do setor de comunicação.

Durante os primeiros períodos militares, entre 1965 e 1972, foram criados a Embratel, o Ministério das Comunicações e o Sistema Telebrás, possibilitando a implantação de uma sofisticada infra-estrutura de telecomunicações que ligaria os quatro cantos do País, inicialmente por uma rede de microondas, complementada depois por satélites nacionais e, mais tarde, também por extensas ligações físicas por fibras ópticas. Esses investimentos do Sistema Telebrás favoreciam, no campo da comunicação de massa, a formação de redes de televisão nacionais (CAPPARELI, 1980, p.02).

Dessa forma, Santos (2018) aponta a Rede Globo como sendo o principal grupo beneficiado por esta política de integração nacional. A Globo tinha uma parceria com o governo, enquanto o Estado investia em infraestrutura para possibilitar a distribuição massiva de programação. Segundo Santos, a Rede Globo tornou-se uma espécie de porta voz do regime militar.

O governo do presidente José Sarney (1985-1989) foi marcado pelo grande número de concessões públicas distribuídas para políticos, foram no total, 958 licenças de operações. O período que ficou conhecido como farra das concessões, aumentou significativamente o poder político nas mãos das oligarquias regionais.

A lei que proíbi concessões públicas sob domínio de políticos tem o intuito de democratizar a mídia. Tal democratização foi marcada no Brasil, com a tentativa do governo Lula, de criar uma empresa pública de comunicação forte, que foi a TV Brasil, por meio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). O orçamento anual da EBC chegou a ser igual de emissoras consolidadas, como a Bandeirantes.

Apesar da criação da EBC, os governos petistas nunca deixaram de subsidiar os grandes grupos midiáticos com verbas publicitárias. Em 12 anos de PT, as emissoras do grupo Globo receberam R\$ 6,2 bilhões em publicidade federal. A segunda maior verba foi destinada à Record: R\$ 2 bilhões. Também foram destinadas quantias bilionárias ao SBT, RedeTV e Bandeirantes.

O ex-ministro da Integração do governo Lula, Ciro Gomes, em entrevista em março de 2017 à Folha de São Paulo, afirmou que, quando esteve à frente da pasta, ouviu de um outro ministro que era melhor não mudar os critérios de distribuição das verbas publicitárias do governo para não contrariar interesses da Globo.

Apesar dos governos petistas terem distribuído muito dinheiro aos grandes grupos midiáticos, é inegável que a atenção dada a EBC foi um tímido, mas importante avanço de democratização da mídia. No entanto, com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, houve um retrocesso no processo de democratização da mídia.

Em dezembro de 2016, o presidente Michel Temer (PMDB) tentou por meio de liminar suspender o trâmite de todos os processos e os efeitos de decisões que tratam da outorga ou renovação de concessões de rádio e TV a empresas que tenham como sócios titulares de mandato eletivo. Entretanto, a tentativa do chefe do executivo foi barrada pela ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber.

Há uma clara dificuldade para fiscalizar quem são os políticos que detêm o poder midiático. Stevanim e Santos (2012), aponta a dificuldade de se obter informações oficiais em torno dos sócios de concessões, pelo fato das informações estarem desatualizadas.

Um exemplo da desatualização das informações é o caso da rádio Globo Barbacena. De acordo com o sistema da Anatel de informação das concessões, o SIACCO, os dois principais sócios da rádio são os ex-políticos Crispim Jacques Bias Fortes e Maria Isar Tamm Bias Fortes, a última ainda consta no sistema como diretora da emissora. O problema é que tanto Crispim Bias Fortes quanto Maria Isar Bias Fortes, já não são mais vivos.

#### **4. A imprensa em Minas Gerais**

Focando num panorama mais regional, é importante tecer considerações acerca dos grupos de mídia em Minas Gerais. A imprensa no estado é um dos retratos da concentração de mídia por parte de pequenos grupos e famílias. Na mídia escrita, destacam-se dois grandes grupos, Os Diários Associados e a Sempre Editora, o primeiro com ligações históricas com Assis Chateaubriand e o segundo de propriedade do milionário Vittorio Mediolini, ex-deputado federal e atual prefeito de Betim.

Os Diários Associados, por anos, foi o mais prestigiado grupo de comunicação de Minas. Pertencem ao grupo a TV Alterosa (afiliada do SBT), a rádio Guarani, o jornal

popular *Aqui* e o premiado jornal *Estado de Minas*. Até o final do séc. XX, o jornal não tinha grande concorrência, que pudesse ameaçar sua preferência no estado.

França (1998) atribuiu em seu livro “Jornalismo e vida social: a história amena de um jornal mineiro”, o fenômeno *Estado de Minas* como uma ineficiência dos outros jornais que não conseguiram se manter e fazer um jornalismo rigoroso, quanto o domínio da política que oscilou entre um jornalismo de opinião e um jornalismo institucional. O *Estado de Minas* recebeu muitas críticas. De acordo com Vera França, o jornal procurou se alinhar as ideias pró-governistas, tanto no âmbito estadual quanto na esfera dos grandes acontecimentos nacionais.

No entanto, em 2015 uma grave crise atingiu os Diários Associados, com salários atrasados, o grupo viu seus funcionários entrarem em greve e teve que vender parte do patrimônio.

Com a crise dos Diários Associados, um novo grupo passou a ganhar força, a “Sempre Editora”, que em 1997 apresentou a nova proposta, do Jornal *O Tempo*, de ser um periódico amplo que chegasse a todo o território de Minas Gerais. Oliveira e Toffoli (2012) atribuíram à questão política a força do grupo de Vittorio Medioli.

Até o início dos anos 90, o panorama da imprensa no Estado apontava para uma situação de quase monopólio do mercado jornalístico mineiro pelo ‘Estado de Minas’. Hoje, o jornal disputa com outros dois jornais diários voltados para um público geral, ‘Hoje em Dia’ (criado pelo ex-governador Newton Cardoso e vendido posteriormente para o grupo Universal) e ‘O Tempo’. Um fato interessante é que tanto o ‘Hoje em Dia’ quanto ‘O Tempo’, surgem por iniciativa de duas lideranças políticas que tiveram sérios atritos com o ‘Estado de Minas’ (OLIVEIRA & TÓFOLI, 2012, p.76).

A Sempre Editora publica, além do jornal *O Tempo*, o jornal popular *Super Notícias*. O grupo lançou em 2017 a rádio *Super Notícias*, com enfoque jornalístico e com uma equipe experiente vinda de emissoras consolidadas como a rádio *Globo*, rádio *Itatiaia* e rádio *98 FM*.

No ramo de impresso, conseguiu atingir a meta planejada há mais de 20 anos quando transformou *O Tempo* em um jornal além da limitada circulação em Contagem. De acordo com os últimos dados da Associação Nacional dos Jornais, publicado em 2015, o *Super Notícias* é o jornal mais vendido do Brasil, com uma média de quase 250 mil tiragens diárias. No entanto, *O Tempo* conseguiu um feito histórico e, derrubou a hegemonia do *Estado de Minas* como jornal não popular de maior circulação.



Em 2010, o *Estado de Minas* ocupava a 17ª posição no ranking dos jornais mais vendidos do Brasil (média de 78.281 jornais circulando) e o jornal *O Tempo* a 22ª posição (média de 50.563 jornais circulando). Em 2015, o *Estado de Minas* passou a ocupar a 15ª posição (média de 48.665 jornais circulando) e *O Tempo* a 13ª (média de 60.055 jornais circulando).

No entanto, não se restringe aos grandes veículos localizados na capital mineira, um grande poder midiático em poucas mãos. No interior, os impasses são ainda maiores. De acordo com os dados divulgados pela revista *Carta Capital*, em 2015, Minas Gerais é o estado que há maior número de parlamentares federais, sócios de empresas prestadoras de serviços de radiodifusão, são seis ao total.<sup>4</sup>

Muitos dos casos há uma relação de domínio da mídia por famílias. Santos e Stevanim (2012, p.05) apresentam dois perfis famílias de políticos, donos, sócios ou ligação com concessões públicas: aqueles cuja atuação na política descende de famílias tradicionais e os de caráter personalista, cujo histórico político se concentra em um único ator ou, no máximo, em duas gerações de ocupantes de cargos eletivos (em geral pai e filho).

Na região da Zona da Mata mineira, há três famílias que detêm mandato eletivo e são donos de concessões. Além das tradicionais famílias Andrada e Coelhos, surgiu uma terceira com força mediática, os Varellas. A última difere das duas primeiras no aspecto histórico. Enquanto Andradas e Coelhos detêm um histórico político longo e tradicional<sup>5</sup>, os Varellas emergem da iniciativa privada em Muriaé-MG, destaque ao hospital do câncer da cidade, que é de propriedade da família (Santos e Stevanim).

## **5. Estudo de Caso: sistemas de mídia em Barbacena e São João del-Rei**

Para a pesquisa dos sistemas de mídia em Barbacena e São João del-Rei, foram levantados dados, junto aos portais oficiais do Estado tais como o Sistema de Acompanhamento de Controle Societário (SIACCO), gerenciado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Sistemas interativos (Anatel) e Receita Federal. Tais portais foram utilizados para o levantamento de informações das concessões.

---

<sup>4</sup> A matéria da Carta Capital, citada neste estudo, está disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/novo-alvo-do-mpf-os-politicos-donos-da-midia-3650.html>

<sup>5</sup> Coelhos estão na vida política desde a república velha e os Andradas desde o império



Foram monitorados os noticiários de alguns veículos de comunicação das cidades de Barbacena-MG e São João del-Rei, durante a segunda quinzena do mês de março e a primeira semana do mês de abril de 2018. Tal período foi escolhido tendo em vista que os personagens políticos das respectivas cidades tiveram visibilidade na mídia e também grandes casos de repercussão nacional, como a prisão do ex-presidente Lula.

Para identificar as pautas em comum entre os veículos, foi estabelecida uma análise comparativa, com o intuito de analisar como o discurso, as fontes, perguntas e tempo de espaço são realizados nos veículos.

Foram feitas análises históricas, do comportamento de determinado veículo ante aos grandes acontecimentos envolvendo o grupo político e sua ligação. Recortes de notícias dos jornais, mostra como é a abordagem e a luta pelo espaço político na região.

### **5.1 Mídia no Campo das Vertentes de Minas Gerais**

A mídia no Campo das Vertentes de Minas Gerais, principalmente no que concerne as duas principais cidades, Barbacena e São João del-Rei, é dominada por dois grupos hegemônicos, os Andradas, na região de Barbacena e os Neves, na região de São João del Rei.

Ambas as famílias possuem poder político histórico. Atualmente, os Andradas têm um representante na Câmara Federal, o patriarca da família, Bonifácio Andrada (PSDB); um representante na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Lafayette Andrada (PSD); dois representantes no poder judiciário, o desembargador Doorgal Andrada e Bonifacio Andrada (ex-vice-procurador geral da república); além de um vereador em Belo Horizonte, Doorgal Andrada.

A família Neves tem hoje como grande representante, o senador Aécio Neves (PSDB), que foi candidato à Presidência da República em 2014 e foi ao segundo turno com a presidenta eleita, Dilma Rousseff. O grande nome da família foi Tancredo Neves, o primeiro político civil eleito presidente da República após a ditadura militar, de forma indireta em 1985.

Um terceiro nome surgiu com muita força nos grupos de mídia da região, trata-se do ex-ministro das comunicações no governo Lula, Hélio Costa, dono da principal rádio da cidade, a Sucesso FM. Costa, já foi sócio-proprietário do *Jornal da Cidade*, também de Barbacena. Entretanto, Hélio Costa passou a exercer sua força como empresário de ramo de mídia no Campo das Vertentes, com grande força, ao lançar, na cidade de Barroso, a TV Diversa que, é retransmissora da TV Cultura na região.

## 5.2 Sistema de mídia em Barbacena

Para que se possa entender a influência oligárquica na mídia de Barbacena em uma perspectiva ampla, é necessário que antes conheça o histórico político da cidade. Duas famílias sempre tiveram grande poder em Barbacena, tanto econômico quanto político, trata-se das famílias Bias Fortes e Andradas.

Como já visto anteriormente, o poder político do coronelismo passou a não ser definido pelas terras, mas pelo domínio da imprensa e em Barbacena esse fenômeno não foi diferente. As concessões públicas em Barbacena, em meados do séc. XX, era de domínio total dos Andradas (rádio Correio da Serra) e os Bias Fortes (rádio Barbacena).

Barbacena tem atualmente quatro estações de rádio em funcionamento, três jornais e nenhum canal de televisão sediado em Barbacena em pleno funcionamento, apenas uma sucursal da TV Integração, afiliada da TV Globo. Após cruzamento de dados, podemos dizer que os veículos de comunicação de Barbacena têm as seguintes afinidades políticas.

**Quadro I – Veículos de Comunicação em Barbacena**

BARBACENA	
VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	LIGAÇÃO COM GRUPO POLÍTICO
Rádio Sucesso FM	Hélio Costa
Rádio 93 FM	Andradas
Rádio Correio da Serra AM	Andradas
Rádio Barbacena (Rádio Globo) AM	Bias Fortes
Jornal Correio da Serra	Andradas
Jornal Folha de Barbacena	Aparente isenção política
Jornal Expresso Barbacena	Aparente isenção política

*Dos autores, 2018.*

O Quadro I apresenta um panorama que mostra a grande força política dos Andradas em Barbacena. Santos e Stevanim (2012) ressaltam que, apesar de apenas a rádio Correio da Serra estar em nome do deputado federal Bonifácio Andrada, o fato de terem ligações com empresas do ramo da educação superior, faça com que tenha ligações com as concessões públicas educativas, como é o caso da rádio 93FM que, inclusive transmite programas em rede com a rádio Correio da Serra que é o caso do principal noticiário da emissora, o Sinal de Alerta.

Talvez se trate, dentre os políticos analisados, daquele cuja rede de influências alcança o maior número e a maior diversidade de municípios. Ainda que possua ligação com terras, Bonifácio Andrada sempre figurou como homem de letras, tendo sido inclusive professor de Direito na Universidade de Brasília (UnB) entre 1981 e 2001 (SANTOS e STEVANIM, 2012, p.07).

---

Bonifácio Andrada sempre teve como grande aliado, o jornal *Correio da Serra*. Basta ver alguns exemplos de títulos das últimas três capas durante a pesquisa do periódico: “Bonifácio é de longe o político que mais trabalha pela educação em Minas” (matéria principal do jornal do dia 29 de março de 2018); “Frente parlamentar quer votar revogação do Estatuto do Desarmamento” (com foto aberta de Bonifácio na matéria publicado no dia 24 de março de 2018); “Deputado Bonifácio Andrada disse que a bancada do PSDB está unida em torno de uma aliança forte para concorrer às eleições” (matéria principal do jornal publicada no dia 17 de março de 2018).

Em outubro de 2017, a Procuradoria Geral da República (PGR) denunciou o presidente Michel Temer, por corrupção. O relator do processo na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) foi o próprio deputado, Bonifácio Andrada. O jornal *Correio da Serra* optou pela seguinte manchete da capa: “Bonifácio Andrada afirma que vai apresentar parecer técnico” e ao lado, a chamada para outra matéria com o seguinte título: “Procuradoria Geral da República denuncia petistas de novo” À época, o deputado estava filiado ao PSDB.

Na edição seguinte, outra abordagem do tema, com características parecida, primeiro a exaltação ao Bonifácio, com o título “Relator recomenda à CCJ que negue autorização para processo contra Temer”. Em seguida, uma matéria que aponta algo negativo de um petista, no caso o governador de Minas, Fernando Pimentel. “Pimentel parcela mais uma vez o salário dos servidores de Minas”.

Na radiofonia, a rádio Sucesso é hegemônica no campo jornalístico, muito por causa de uma maior independência política da emissora. Um dos donos da emissora, o ex-senador e ex-ministro Hélio Costa, raramente fala aos microfones da rádio. As duas últimas intervenções do político foram em momentos importantes do país. A primeira foi ao final de 2015, posicionando-se contrário ao processo de impeachment de Dilma Rousseff. A última vez foi em 2016, declarando apoio ao candidato do então PMDB, a Prefeitura de Barbacena, Ronaldo Braga.

As emissoras alinhadas às ideias dos Andradas e conseqüentemente ao governo municipal são usadas com fins de exaltação ao seu grupo político. Membros da família Andrada ou do grupo político participam com frequência do programa Sinal de Alerta, das rádios 93 FM e Correio da Serra.

As ideias do grupo político também são propagadas, o que pode ser evidenciado no seguinte exemplo: Como já dito, Bonifácio Andrada faz parte da base aliada do

Governo Temer e, nos noticiários das emissoras ligadas aos Andradas, há com frequência uma exaltação, ainda que oculta as suas ideias. No período em que Michel Temer decretou intervenção na segurança pública do Rio de Janeiro, o programa noticiou a pesquisa “Minas no Brasil” ao dizer que a maioria dos mineiros apoia o uso do exército na segurança pública. No entanto, esse dado faz parte de uma série de outros dados apresentados nas pesquisas, que foram ocultadas do noticiário.

### **5.3 Sistemas de mídia em São João del-Rei**

Em São João del-Rei, vemos traços de desenvolvimento da imprensa, um pouco maior do que em Barbacena e isso pode ser atribuído a dois fatores: O primeiro é a presença do curso de jornalismo na Universidade Federal de São João del-Rei, criado em 2009, o que proporcionou ao mercado maior profissionalização. O segundo fator é político – o que permitiu que a cidade tivesse um maior número de concessões distribuídas e em funcionamento com programação local, inclusive com a TV Campos de Minas.

Entretanto, apesar de um aparente desenvolvimento, o jornalismo da cidade ainda depende muito de notícias que são geradas em outra cidade, como, por exemplo, durante o período de monitoramento a cidade de São João del-Rei foi citada apenas uma vez no noticiário de Barbacena – já as notícias da cidade de Barbacena estiveram todos os dias em algum noticiário de São João del-Rei. Isso mostra que uma cidade produz mais notícias ou tem mais promotores de notícia do que a outra.

A cidade de São João del-Rei, também, tem como característica na mídia o coronelismo eletrônico. A família Neves, cujo principal representante é o senador Aécio Neves (PSDB), que tem ligação com um conglomerado de mídia na cidade. Tal grupo de mídia reúne jornal, rádio e televisão educativa (Santos e Stevanim, 2012).

Apesar de o PT de São João del-Rei ter se fortalecido nos últimos anos – tem o deputado Reginaldo Lopes que foi o mais votado em Minas Gerais em 2014 e o deputado estadual Cristiano da Silveira, além de ter tido o ex-reitor Helvécio Reis como prefeito de 2013 a 2016, a influência midiática na cidade dos setores de esquerda ainda é pequena, se comparado à família Neves. Isso fica bem evidente no Quadro 2 de veículos e ligações com veículos de comunicação da cidade.

**Quadro 2 – Veículos de mídia em São João del-Rei**

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	LIGAÇÃO COM GRUPO POLÍTICO
<b>SÃO JOÃO DEL-REI</b>	

Rádio Vertentes FM	Neves
Rádio São João – AM	Neves
Rádio Emboabas AM e FM	Aparentemente independente
Rádio Campos de Minas – FM	Neves
TV Campos de Minas	Neves
Jornal Gazeta de São João del-Rei	Neves
Jornal Folha das Vertentes	Reginaldo Lopes

*Dos autores, 2018*

As pautas dos veículos, de certa forma, beneficiam o senador Aécio Neves, ainda que indiretamente. Pode ser citado como exemplo no dia 27 de março de 2018, quando a Procuradoria Geral da República (PGR) denunciou Aécio Neves por corrupção e obstrução de justiça (por atrapalhar as investigações da operação Lava Jato da Polícia Federal). Os grandes veículos de comunicação do Brasil noticiaram o fato, mas a Rádio Vertentes, por uma questão editorial e política, divulgou, na segunda edição de seu noticiário, uma matéria de uma agência de notícias que elogiava a gestão do governador de Goiás, Marconi Perillo, que é correligionário de Neves, e simplesmente ignorou um fato tão importante como a denúncia contra o senador mineiro.

De acordo com dados da Receita Federal, a irmã de Aécio Neves, Andrea Neves, é dona da rádio Vertentes. Andrea cuidou da comunicação da campanha de seu irmão e tinha sido presa na operação Patmos em maio de 2017 e liberada um mês depois, após ser absolvida pelo Supremo. As concessões estão sempre no domínio de alguém próximo a Aécio Neves.

A concessão para o canal é de 2002, quando o ministro das Comunicações era Pimenta da Veiga, candidato derrotado ao governo do estado de Minas. O presidente da Fundação Cultural Campos das Vertentes é José Geraldo D'Ángelo, aliado de Aécio que assumiu a presidência do Instituto Cultural Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG Cultural), em 2003, quando o neto de Tancredo era governador. A fundação também possui uma outorga de rádio FM” (a rádio Campos de Minas, 95,3 MHz). (STEVANIM, 2014, p.01).

No jornalismo impresso, há uma grande busca por espaço entre o jornal *Folha das Vertentes*, ligado ao deputado Reginaldo Lopes (PT) e o jornal *Gazeta de São João del-Rei*, do grupo político de Aécio.

As notícias do jornal Folha das Vertentes têm o claro intuito de valorizar o mandato do deputado Reginaldo Lopes. Além de Reginaldo Lopes, também ganha espaço considerável no periódico, o deputado Cristiano Silveira. Isso pode ser evidenciado nas notícias destacadas a seguir: “Reginaldo Lopes articula negociação de dívida do DAMAE” (23 de março de 2018); “Reginaldo Lopes apresenta projeto sobre

fim do auxílio moradia” (02 de março de 2018); “Hospital amplia UTI com investimento de R\$3,2 milhões destinado por Reginaldo Lopes” (23 de dezembro de 2017), todas foram destaques do veículo noticioso.

Já o jornal *Gazeta de São João del-Rei* valoriza e exalta o grupo político de Aécio Neves. Vejamos como o nome do tucano aparece nas manchetes da Gazeta, de acordo com seu site oficial: “Aécio Neves participa de encontro na região” (10 de março de 2018); “Aécio Neves apoia obras para a cidade” (16 de dezembro de 2017); e “PF isenta Aécio Neves no caso Furnas” (12 de agosto de 2017).

## 6. Considerações Finais

A partir das discussões teóricas, foi possível apresentar conceitos importantes para entender como funciona o sistema de mídia no Brasil, ainda fortemente concentrado e vinculado a grupos políticos e econômicos, conforme pontuam autores como Albuquerque (2012), Lima (2006), Azevedo (2006). Outra questão é o fato de se tratar de uma concentração horizontal, em que os grupos possuem veículos nos mais diferentes suportes midiáticos, como TV, rádio, jornais e internet, o que torna o poder maior e reduz a possibilidade de que posições contraditórias sejam apresentadas ao público.

Analisando tanto o contexto em Minas Gerais em que a concentração também é existente e está vinculada a grupos políticos como o Campo das Vertentes, conclui-se que há um domínio bastante evidente em duas das principais cidades da região: Barbacena e São João del-Rei. Em Barbacena, o poder está concentrado no grupo dos Andradas que há séculos domina a política não somente local, mas estadual e até federal. No caso de São João del-Rei, o grupo do senador Aécio Neves consolidou ao longo das décadas um forte poder político e midiático na cidade e região e durante anos no estado de Minas Gerais. Aécio chegou a disputar o segundo turno da eleição e por uma diferença de pouco mais de 3 milhões de votos perdeu para Dilma Rousseff (PT).

Tais questões apontam para a necessidade de uma mudança na legislação brasileira que possa reverter o quadro de concentração de mídia e com isso gera democratização e uma maior pluralidade de vozes. Sistemas de mídia concentrados levam ao controle da informação e contaminam a lógica do sistema democrático.

## 7. Referências

ALBUQUERQUE, Afonso de. O Paralelismo político em questão. **Revista Compolítica**, v.2, n.1, ed. Jan-jun, 2012.

AZEVEDO, Fernando Antonio. **Mídia e democracia no Brasil: relações entre sistema de mídia e o sistema político**. *Opinião Pública*, v. 12, nº1, 2006

BRASIL. **Lei nº 4117, de 27 de agosto de 1962d. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05. out. 1962. Disponível em <http://wwwt.senado.gov.br/servlets/NJUR.Filtro?tipo=LEI&secao=NJUILEGBRAS&numLei>

CAPPARELLI, Sérgio; RAMOS, Murilo C.; SANTOS, Suzy et alli. **Enfim, Sós: A nova televisão no Cone Sul**. Porto Alegre: LPM, 1999

CHAVES, Fernando. **Consumo de mídia e comportamento político-ideológico do cidadão de Juiz de Fora**. Dissertação de mestrado Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

FRANÇA, V.R.V. **Jornalismo e vida social**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

HALLIN, D.; MANCINI, P. **Comparing Media Systems: Three Models of Media and Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LIMA, Venício de. **Mídia**. Crise política e poder no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

**Melhor regulação da mídia é o controle remoto, diz Ciro Gomes**. Jornal Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/melhor-regulacao-da-midia-e-o-controle-remoto-diz-ciro-gomes.shtml>

OLIVEIRA, Luiz Ademir e TÓFOLI, Luciene Fátima. Os conglomerados da mídia em Minas Gerais: a concentração de poder na imprensa. In: REZENDE, G.J. *et al.* **Impasses e Perspectivas da imprensa em Minas Gerais**. São João del-Rei: Editora da UFSJ, 2012, p.68 a p.79

**Quem são os políticos donos de rádios, TVs e jornais e novos alvos do MPF**. Diário Centro do Mundo, 2015. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/quem-sao-os-politicos-donos-de-radios-tvs-e-jornais-e-novos-alvos-do-mpf/>  
Associação Nacional dos jornais (ANJ): <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>

SANTOS, Suzy e STEVANIM, Luiz Felipe. Porteira, Radiodifusão, Universidade etc. Os “negócios” do coronelismo eletrônico em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Políticas de Comunicação**, nº2. Brasília: LaPCom/UNB, 2012.

SOUZA, J. **A radiografia do golpe**: entenda como e porque você foi enganado. Rio de Janeiro: Le Ya, 2016.

STEVANIM, Luiz Felipe. Aécio Neves e as vertentes do coronelismo eletrônico. **Intervozes** coletivo Brasil de Comunicação Social, 2014. Disponível em: <http://intervozes.org.br/aecio-neves-e-as-vertentes-do-coronelismo-eletronico/>